

## Manifesto Esquadrão da Vacina

O mundo passa por desafios que não imaginávamos viver.

O coronavírus trouxe uma crise sanitária mundial que provocou tristeza, instabilidade e nos obrigou a mudar o nosso modo de viver.

Tivemos que nos adaptar as mudanças exigidas para manter o nosso bem mais precioso: a vida.

Cientistas se dedicam a desenvolver tecnologias para impactar positivamente nosso dia a dia. A ciência quebra limites com inovações no desenvolvimento de novos tratamentos e medicamentos, assim como a vacina, para prolongar e melhorar nossa qualidade de vida.

Viver mais não seria gratificante se não com qualidade.

A imunização é parte fundamental para a sobrevivência e a qualidade de vida das pessoas. Ela não só nos mantém mais tempo vivos, como de alguma forma transforma o nosso presente e o futuro das próximas gerações.

Esse avanço não pode ser interrompido.

Doenças que já estavam eliminadas ou controladas na população brasileira podem retornar e comprometer vidas. Difteria, sarampo, coqueluche, poliomielite, rotavírus, pneumonia, diarreia, rubéola, tétano e meningite podem voltar a ser uma ameaça se o número de pessoas vacinadas continuar a cair, como ocorreu com o sarampo.

A imunização já salvou milhões de pessoas nas últimas décadas.

Segundo estimativas da OMS, atualmente as vacinas salvam 3 milhões de pessoas por ano ou 4 pessoas por minuto.

Vacinas salvam vidas e ajudam na sustentabilidade dos sistemas de saúde. Afinal, há uma economia com internações, medicamentos e logística de até 45 milhões de dólares por dia, chegando a um total de 350 bilhões de dólares entre 2001 a 2020. Ou seja, as vacinas têm ainda um impacto considerável no sistema econômico e, por consequência, no sistema de saúde.

Todos esses dados seriam apenas estatísticas comunicáveis, mas não há como mensurar estatisticamente o sentimento de amor em ver nossas famílias, amigos, nossos iguais com saúde. As gerações atuais desconhecem os perigos de doenças como a paralisia infantil porque ela e as gerações anteriores foram imunizadas. A doença assolava crianças até meados dos anos 50, causando atrofia muscular, paralisia dos músculos da fala e da degustação, osteoporose, entre outras sequelas.

Com uma campanha nacional, estamos prontos para levar conhecimento e certificar a segurança e a eficácia das vacinas em controlar doenças e melhorar a qualidade de vida da sociedade. Acreditamos que com informação confiável podemos influenciar uma ação a favor da vida.

Por meio do engajamento de cientistas, profissionais da saúde e organizações sociais, seremos condutores da credibilidade científica, saúde e esperança.

Cada pessoa é protagonista de sua história. A imunização, por meio das vacinas disponíveis, não é apenas uma escolha individual, mas sim uma ação coletiva a favor do bem comum. Juntos e imunizados, nos mantemos seguros, assim como nossas famílias, amigos e todos a nossa volta. O impacto é coletivo e assim todos terão a oportunidade de viver uma infinidade de histórias.

Reforçamos os vínculos interpessoais e estamos em movimento com a vida! **Vacinem-se!**